

CAPA
Fotografia nº III



Ligações Fortes
cm-vfxira.pt



CENTRO CULTURAL DO BOM SUCESSO, ALVERCA DO RIBATEJO
Rua Fonte de São Romão, n.º 1, Bom Sucesso, 2615-306 Alverca do Ribatejo
Tel.: 219 576 104 | Email: cc.bomsucesso@cm-vfxira.pt

HORÁRIO:
terça-feira a domingo das 10h00 às 17h30
Encerra às segundas-feiras



Exposição de Fotografia e Música

20X25 - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS MUSICADAS

20X25 - MUSICAL PHOTOS EXHIBITION

Maria João Cerol

18 JAN a 23 FEV'25

Centro Cultural do Bom Sucesso
Alverca do Ribatejo

Entrada Livre



CÂMARA MUNICIPAL

Ligações Fortes
cm-vfxira.pt



20X25 - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS MUSICADAS

A Exposição é constituída por vinte imagens captadas em diferentes espaços e momentos, em que é procurado um certo equilíbrio entre as formas e as cores.

A cada fotografia foi associado um "Estudo", para Flauta Transversal, de Maria João Cerol, composto pelas obras dos compositores portugueses Armando Mota, Hugo Maia, Jorge Salgueiro, Manuel Pedro Ferreira, Nuno Sequeira Rodrigues, Pedro Louzeiro e Tiago Cutileiro.



III
Pousadas, a descansar, ou a contemplar uma vista imensa e muito agradável, estas gralhas sentem-se bem na Carrapateira.



XII
Em Loulé, o Festival MED acolhe as vivências, os conhecimentos e a cultura de diferentes sítios, partilhadas por pessoas distantes no espaço e no tempo mas próximas nos sentimentos.

Tiago Cutileiro é compositor e artista sonoro. Vive e trabalha em Berlim (Alemanha). Formou-se em Composição na Universidade de Évora. A sua obra abrange música instrumental, música eletrónica, instalações sonoras e audiovisuais, música para filme e para teatro, tendo sido apresentada sobretudo em Portugal mas também em Espanha, França e Alemanha. Em 2014 concluiu o Doutoramento em Composição sobre a não-narratividade na música contemporânea e a sua relação com géneros musicais tradicionalmente narrativos. Neste contexto compôs a Ópera Tudo Nunca Sempre o Mesmo Diferente Nada que estreou em 2019 ano no Teatro Municipal da Guarda e tem sido apresentada em diversos teatros nacionais. Também em 2019, por encomenda do Festival Curtas de Vila do Conde compôs música para o filme O Gabinete do Dr. Caligari por ocasião do 100º aniversário da sua estreia. Os seus trabalhos mais recentes incidem na relação entre a realidade (tendencialmente não-narrativa) e a artificialidade (tendencialmente narrativa) tanto na música como nas artes visuais.
XVII, XVIII, XIX, XX

Pedro Louzeiro, compositor, nasceu em 1975, em Lagos, Portugal. Atualmente é finalista de Doutoramento na Universidade de Évora, onde leva a cabo uma investigação sobre temáticas subordinadas à interação entre solista e ensemble mediada por sistemas tempo-real com recurso a notação dinâmica, sob orientação dos Professores Doutores Christopher Bochmann e António de Sousa Dias. Foi-lhe atribuída uma Bolsa de Doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Concluiu o seu Mestrado em Composição em 2013, na Universidade de Évora, e a sua Licenciatura em Formação Musical em 2002, na Escola Superior de Música de Lisboa. Realizou diversas performances com o sistema "Comprovisador", que desenvolve no âmbito do seu doutoramento, tendo apresentado o seu trabalho em conferências internacionais, tais como: Sound and Music Computing (SMC2016, Hamburgo, Alemanha, e SMC2018, Limassol, Chipre), Computer Music Multidisciplinary Research (CMMR2017, Matosinhos), Internacional Computer Music Conference (ICMC2017, Xangai, China) e International Conference on Technologies for Music Notation and Representation (TENOR2018, Montréal, Canadá). Foi distinguido com o 2º Prémio no IIº Concurso Internacional de Composição para Guitarra "Goffredo Petrassi" (Roma, Itália, 2012), e com Menções Honrosas no Xº Concurso Internacional de Composição "Carl von Ossietzky" (Oldenburg, Alemanha, 2010) e no IV Prémio Internacional de Composição "Fernando Lopes-Graça" (Cascais, 2014). Da sua obra, destaca-se ainda um concerto para trompete e orquestra de sopros intitulado "Proclamação" – uma obra encomendada para assinalar o Centenário da República Portuguesa, estreada no Centro Cultural de Lagos e realizada no Centro Cultural de Belém, e também o poema sinfónico "Água – a Seiva da Terra" – obra encomendada para comemorar o Dia Mundial da Água, estreada no Teatro das Figuras, em Faro.

XIII, XIV, XV, XVI . VIII [Gravação e Montagem]



XIII

A janela do comboio, a passar pela Meia Praia, em Lagos – também em certos momentos da vida as pessoas acabam por precisar de uma "saída de emergência"... e vão conseguindo alcança-la, pelo menos conseguem ser felizes (vermelho em cima e em baixo, preto pelo meio que dificilmente deixa ver o que se passa para além do vidro).



XVIII

Na Meia Praia (São Roque), em Lagos, através do espaço das janelas de um dos antigos edifícios da fábrica de peixe conseguimos observar as dunas e uma parte da cidade, incluindo a igreja de Santa Maria, tudo enquadrado, como se de uma moldura se tratasse.

Maria João Cerol nasceu em Lagos, em 1973. Concluiu o Curso de Flauta Transversal na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, tendo estudado com os Professores Iwona Saiote e Carlos Franco. Licenciada em Ciências Musicais (UNL, FCSH, 1999) e em Flauta Transversal – Bachelor of Music (Honour) – (RWCMD – Cardiff, UK, 2005), onde estudou com a Professora Eva Stewart e Flautim com as Professoras Liz May e Nicola Downton. Licenciada e Profissionalizada em Música (Flauta Transversal – Via Ensino – UÉvora, 2007), tendo estudado com os Professores Gyongyver Martins, Pedro Couto Soares e Anabela Malarranha. Em 2014 concluiu o Mestrado em Interpretação (Flauta Transversal), na UÉvora, tendo tido como orientadora a Professora Vanda de Sá e Coorientadora a Professora Anabela Malarranha.

Integra, como executante, a Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio (Dir. Jorge Macedo), onde também dá aulas, a Algarve Symphony Orchestra (Dir. Peter Fudge) e a OSA – Orquestra de Sopros do Algarve (Dir. João Rocha). Apresenta-se regularmente em Recitais a Solo e com Piano (com o seu marido, o pianista João Luís Rosa)

Foi colaboradora da AML, entre 1999 e 2018, onde introduziu o “Curso Infantil de Flauta” (crianças entre os 4 e os 9 anos de idade) e fundou o “Ensemble de Flautas Vicentino”. Atualmente leciona Flauta Transversal (Ensino Integrado), na EB 2,3, Prof. José Buisel, em Portimão e Música nas Atividades de Enriquecimento Curricular, em Escolas do 1º Ciclo, em Lagos (Santa Maria, Bairro Operário e Ameijeira).

Nas Artes Plásticas, entre 1995 e 2015, Maria João Cerol dedicou-se às Colagens, tendo recebido, entre outros, o Prémio Professor Reynaldo dos Santos (ex-aequo), em 1998. Nas exposições individuais contou com a colaboração, com textos inéditos, de vários Escritores Portugueses, como Lídia Jorge, Casimiro de Brito, Matilde Rosa Araújo, Alice Vieira e José Jorge Letria, entre outros.

Esta Exposição de Fotografias Musicadas foi apresentada, pela primeira vez, no Colégio Almada Negreiros (CESEM, FCSH, UNL), em Lisboa, em março de 2020. Conta com a colaboração dos Compositores Portugueses Armando Mota, Hugo Maia, Jorge Salgueiro, Manuel Pedro Ferreira, Nuno Sequeira Rodrigues, Pedro Louzeiro e Tiago Cutileiro.

VIII [Lisboa, 23-01-95]

[IV b, V b, VI b – inspirado em J. Salgueiro e em sonoridades de Lagos]

Nuno Sequeira Rodrigues, natural de Portimão, obteve formação superior em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa, orientado por compositores de prestígio como António Pinho Vargas, Christopher Bochmann e Sérgio Azevedo. Integra a Direção Pedagógica do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, onde é docente desde 2002. Lecionou no Instituto Superior Dom Afonso III, em Loulé, e na Academia de Música de Tavira. Atualmente também é docente no Conservatório de Música de Olhão. Desde 2014 é Diretor Artístico do Grupo Coral Ossónoba, num percurso eclético marcado por arranjos e composições corais, e sobretudo pela direção de grandes obras como “Carmina Burana”, de Orff; a “Missa de Coroação”, de Mozart; a “Oratória de Natal”, de Saint-Saens, e a “Cantata Mundi”, baseada na obra de Rodrigo Leão. Nas suas obras originais destacam-se “Ti’Anita”, para a Orquestra de Sopros do Algarve; um arranjo da ópera “Rita”, de Donizetti; a ópera de câmara “Gilda das Amendoeiras” e o ciclo de canções “Música em Tempos de Guerra”.

IX, X, XI, XII

Manuel Pedro Ferreira (n. 1959) estudou Arquitetura, Filosofia e Música em Lisboa e doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton (1997). Ensina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde ocupa a cátedra de Musicologia Histórica e coordena desde 2005 o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM). Tem-se dedicado sobretudo ao ensino e à investigação da música da Idade Média e do Renascimento, sem descurar a interpretação musical: dirige desde 1995 o grupo Vozes Alfonsinas, com o qual gravou cinco CDs. Como musicólogo, publicou mais de duzentos trabalhos científicos e dirigiu vários projetos de investigação. Escreveu ou coordenou mais de vinte livros, entre os quais: O Som de Martin Codax (Lisboa, 1986); Cantus coronatus – Sete cantigas d'amor d'El-Rei Dom Dinis (Kassel, 2005); Dez compositores portugueses. Percursos da escrita musical no século XX (Lisboa, 2007); Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento, 2 vols. (Lisboa, 2008); Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular, 2 vols. (Lisboa, 2009-2010); Revisiting the Music of Medieval France: from Gallican chant to Dufay (Farnham-Burlington, 2012); Musical exchanges, 1100-1650: Iberian connections (Kassel, 2016); Música e História: Estudos em homenagem a Manuel Carlos de Brito (Lisboa, 2017) e A Notação das Cantigas de Santa Maria: Edição Diplomática, 3 vols. (Lisboa, 2017). Tem também exercido com regularidade, desde 1978, o ofício de crítico musical. Faz ocasionalmente incursões pela composição musical (tendo escrito algumas dezenas de obras vocais e de câmara) e pela poesia. É membro da Academia Europeia (desde 2010) e da direção da Sociedade Internacional de Musicologia (desde 2012).

VII [SAUDADE, In memoriam Duarte Lino Pimentel, 1º and., Paris-Lisboa, Fev. 1999]

Biografias dos compositores que inspiraram a Exposição de Fotografias Musicadas

Armando Mota nasceu em Lisboa a 6 de outubro de 1950. Filho de músico, desde criança que assistia aos ensaios da orquestra de seu pai. Seu avô foi Mestre de Cena do Teatro S. Carlos durante 40 anos, o que lhe proporcionou assistir a um enorme repertório de Ópera, e bailado, desde muito cedo. Aos 5 anos deu o seu primeiro recital de piano no Conservatório Nacional, onde terminou o seu curso com 18 valores. Teve como professores em Portugal, Francine Benoit, Campos Coelho e Lourenço Varela Cid. Aos oito escreveu as suas primeiras composições.

Embora a sua atividade musical no início da sua carreira se concentrasse no piano, mais tarde, após ter concluído o curso de direção de Orquestra em Viena, começou igualmente a dedicar-se à atividade de maestro, tendo fundado a sua própria orquestra, Akademia, com a qual tem discos gravados. Ainda em Viena iniciou a sua carreira como compositor tendo escrito música para filmes e séries televisivas, sendo a sua música tocada regularmente na ORF, o correspondente à nossa Antena 2. Como pianista actuou por toda a Europa com destaque para a Áustria, Alemanha, Portugal e Itália. Viveu 10 anos em Viena onde estudou e se formou na Hochschule für Musik und Darstellende Kunst, nas classes de Hans Graf piano e Karl Randolf em direção de orquestra. Foi aluno de Armando José Fernandes em composição. Como maestro dirigiu em Portugal a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra do Algarve, a OSA, e no estrangeiro a Orquestra de Gdansk, Orquestra Akademia de Viena, a orquestra chinesa de Zhie Jang entre outras. Como compositor tem várias obras sinfónicas, entre elas a "Suite das Descobertas" o concerto para clarinete e orquestra de cordas, dois concertos para piano, um para violino, um para acordeão e orquestra e um para piano a 4 mãos. Recebe regularmente encomendas para escrever obras a última das quais uma abertura para o Festival de Música de Mafra. É o fundador e presidente da Artedosul, Associação responsável pelos maiores concertos de música erudita no Algarve. É igualmente diretor artístico do Festival Internacional de Piano do Algarve. As suas obras são tocadas a nível internacional, merecendo rasgados elogios em países como Polónia, Uruguai, Itália e Coreia do Sul. Profundo defensor da região vive no Algarve por opção.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, do Estado Português, e do Estado Austríaco.

Tem um conhecimento profundo do mundo do espetáculo com uma carreira de 65 anos.

I, II

Hugo Maia

"Nasci em Lisboa no verão de 1973, num dia em que todos os meus cidadãos celebravam Deus, Pátria e a Família (nesta ordem). Poucos meses depois, e em sincronia quase coreografada, todos celebravam a liberdade auto-evidente do indivíduo. Desde que me lembro de ser que me encontro fascinado com a delicada relação entre a consciência da nossa liberdade individual e a psicologia dos comportamentos de grupo - a família, os clãs, as tribos, revelados em toda a sua beleza e em todo o seu horror. (Esta profunda dicotomia de se ser humano é absolutamente central aos dias que hoje vivemos - sendo possivelmente a primeira vez na nossa longa estória coletiva em que todos nós, onde quer que estejamos, somos forçados a trabalhar para um objetivo comum). O meu trabalho criativo e pedagógico cresce desta fascinação pelo ser humano como simultaneamente animal solitário-libertário e animal de manada; da ilusão da individualidade e da mitologia da tribo e das nações. O resultado é uma longa série de trabalhos que abrange música e composição, vídeo, imagem, instalação, palavra escrita e ações performativas de bom e mau gosto. O meu mais recente trabalho 'Games for Musicians and Non-Musicians', um livro de sessenta e nove partituras textuais, é a destilação de 30 e poucos anos a lutar com esta questão: quem sou eu? quem és tu? e como nos devemos relacionar? Esta é, a meu ver, a questão primeira e última do fazer música. Durante estes trinta e cinco anos estudei música, pedagogia e outras coisas em Lisboa, York, Oxford e Bath, onde completei a minha tese de doutoramento em composição sob a supervisão de James Saunders, dedicando-me ao desenvolvimento de uma prática musical vigilante. Presentemente sou Visiting Research Fellow, na Universidade de Bath Spa onde estou a pesquisar o papel que a cognição multi-modal pode tomar na descodificação de novas video-partituras musicais. Divido o meu tempo entre Bath e Mumbai, onde sou professor primário de música. Toco música clássica, improvisada, eletrónica, pop, bossa-nova, mas infelizmente (ou possivelmente felizmente) não canto o fado. Devo acrescentar que a peça para flauta que eu escrevi para a Maria João Cerol foi escrita há mais de 25 anos. Não me recordo de a ter escrito e não me recordo do seu conteúdo. É possível que esta peça não tenha relação direta com as ideias apresentadas neste texto! Será agora a escolha da Maria João tornar a sua performance da minha antiga peça relevante a este texto de hoje. Um desafio que te coloco, Maria João, e nisto uma nova peça nasce da velha."

III [Madeira, julho, 1993]

Jorge Salgueiro

é compositor e por vezes dirige obras suas. Compõe regularmente desde os 14 anos, sendo autor de mais de 300 obras entre as quais são de referir 13 óperas (Merlin, O Achamento do Brasil, Pino do Verão, Orquídea Branca, Saga, Quixote, O Salto, Deu-la-deu, A Coragem e o Pessimismo, Ver-e-ler Ler-e-ver o Hi-po-pó-ta-mo, O Circo do Mágico Eli, Os Fantasmas de Luísa Todi, Vingança), 7 sinfonias (#1 A Voz dos Deuses, #2 Mare Nostrum, #3 Dos Lusíadas, #4 Os dias dos Prodígios, #5 Sinfonia dos Dias ímpares, #6 Palmela, #7 Ritual de Evocação dos Elementos), as fábulas sinfónicas A Quinta da Amizade e Projeto Tartaruga, a cantata O Conquistador, o Requiem pela Humanidade e a Abertura para o Gil, entre diversa música para orquestra, banda, coro, de câmara, para teatro, cinema, bailado e para crianças. Foi entre 2000 e 2010 compositor residente da Banda da Armada Portuguesa. Atualmente é membro da direção artística do grupo de teatro Obando e compositor residente da Foco Musical. É diretor artístico da Associação Setúbal Voz onde dirige o Coro Setúbal Voz e onde fundou o Ateliê de Ópera de Setúbal e a Companhia de Ópera de Setúbal.

IV, V, VI